



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Difundir

Data: 31/05/2012

Link: <http://www.difundir.com.br/site/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Há demanda, mas falta pesquisa para avanço tecnológico

**Há forte demanda no setor orgânico, mas falta pesquisa para o avanço tecnológico que trará aumento de produção, avalia IBD Certificações em palestra na BioBrazil Fair, como um grave problema do setor**



José Pedro Santiago, membro do conselho do IBD Certificações

Embrapa, que executa e coordena pesquisas na área agropecuária, tem poucos projetos de agricultura orgânica. “Mas já teve muito menos. O apoio da Embrapa à agricultura orgânica tem crescido nos últimos anos e a dedicação dos profissionais envolvidos será fundamental para a continuidade dessas pesquisas”, afirma José Pedro Santiago, Membro do Conselho do IBD

São Paulo, 31 de maio de 2012 – Sem investimento em pesquisa, o futuro da agricultura orgânica no País está seriamente comprometido porque ela é fundamental para aumentar a produtividade e a competitividade desses produtos no mercado frente à concorrência dos similares produzidos de maneira tradicional. A constatação foi feita por José Pedro Santiago\*, Membro do Conselho de Certificação, do Grupo Gestor e Ouvidor do IBD Certificações, durante a apresentação da palestra “Avanço Tecnológico e Produção Orgânica”, realizada no 8º Fórum Brasil de Agricultura Orgânica e no 1º Seminário Municipal de Agricultura, eventos paralelos à BioBrazil Fair – 8ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia, que ocorreu em São Paulo entre os 24 e 27 de maio.

Na ocasião, diversos especialistas debateram as principais tendências nas áreas de produção, processamento, certificação e consumo de orgânicos – alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos, produzidos de maneira sustentável. Conforme Santiago, em sua maioria, as produções de orgânicos apresenta baixa produtividade, o que torna os produtos mais caros, acessíveis apenas a uma pequena parcela da população. “Com a baixa demanda, acaba se produzindo menos e vira um círculo vicioso”, afirmou Santiago, que também é engenheiro agrônomo, acrescentando ainda que isso resulta também em perda de oportunidades no mercado externo, onde a demanda é maior, em especial, na Europa.

A Embrapa, que executa e coordena pesquisas na área agropecuária no Brasil, tem poucos projetos de agricultura orgânica. “Mas já teve muito menos. O apoio da Embrapa à agricultura orgânica tem crescido nos últimos anos e a dedicação dos profissionais envolvidos será fundamental para a continuidade dessas

pesquisas”, afirmou o Membro do Conselho de Certificações do IBD, cujo trabalho é certificar as produções orgânicas. O Selo IBD Orgânico garante que a produção está completamente dentro das normas previstas para esse segmento, tanto as nacionais quanto as de outros mercados, como o norte-americano, europeu, canadense.

#### Feira aponta demanda crescente no setor

“Ainda há produtores vendendo seus produtos orgânicos como convencionais, mas assim que o mercado fica sabendo trata de absorvê-lo como é o caso do projeto IBD do Alagoas na Fazenda Timbaúba que teve rápidos contatos com potenciais empresas interessadas em adquirir 90% do seu leite produzido de forma orgânica. O mesmo ocorreu com um projeto do Mato Grosso do Sul com seu maracujá que já está tratando de plantar mais 80 hectares para atender a demanda dos próximos anos. Este projeto trabalha em parceria com produtores de reforma agrária. O orgânico pode ajudar a viabilizar projetos de agricultura familiar”, nos conta Alexandre Harkaly, o diretor executivo do IBD Certificações sobre os acontecimentos no evento.

As oito empresas presentes na feira da Itália, representadas pela Federbio- a Federação Italiana de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos - encontraram muitos potenciais importadores e traders, “ mas reclamaram muito da inexistência de mecanismos rigorosos de fiscalização no mercado onde produtos importados estão sendo comercializados livremente nos principais supermercados sem fiscalização de uso do selo brasileiro de orgânicos”, revela Harkaly.

A empresa Do Pé ao Pote nova cliente IBD se diz extremamente satisfeita com os resultados da primeira participação em feira orgânica. Suas receitas de doces tradicionais fizeram muito sucesso. O Sítio do Moinho consolidou sua liderança em importados com grãos e farinha pré-germinada do Canadá, xarope de agave Mexicana, farinha de trigo e leite de arroz Italianas. Foi um ano de longo trabalho de preparo e adaptação á lei Brasileira para viabilizar a importação.

Entre as pesquisas que têm sido realizadas no setor, o engenheiro José Pedro Santiago ressaltou a de fruticultura orgânica no Nordeste, em projetos instalados junto a alguns produtores, pelo Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura – mais conhecido como Embrapa Mandioca e Fruticultura - pois é uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. O objetivo é estabelecer culturas em algumas centenas de alqueires, “mas caminhando para milhares”. “Existem grandes grupos produzindo frutas no Nordeste. Se eles se interessarem por orgânicos, as quantidades aumentarão significativamente. As frutas orgânicas são escassas no mercado brasileiro e os produtores não têm escala suficiente para atender a demanda de exportações”, disse Santiago. Na sua avaliação, a região Nordeste do Brasil, que a cada ano que passa se sobressai mais na produção de frutas, poderia atender tanto o mercado doméstico quanto as exportações de banana, abacaxi, mamão, maracujá e cítricos (laranja, limão e tangerina de mesa) orgânicos. “O Nordeste tem grande potencial e é uma região isenta de muitas das principais pragas e doenças dessas culturas.”

#### Sobre o IBD Certificações:

O IBD já realizou mais de 2.000 certificações no país e possui cerca de 950 contratos de produções em certificação o que, entre cooperativas e Sebrae, engloba cinco mil produtores. O IBD detém a maior fatia do mercado de certificação no Brasil. O selo IBD é o certificador mais conhecido do público consumidor com 44% de identificação na hora da compra, de acordo com pesquisa feita no ano passado pela Organic Services. É a única certificadora 100% brasileira reconhecida na Europa, EUA e Japão e tem crescido nos últimos anos em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Projetos de certificação em parceria com o Sebrae de vários Estados têm alavancado grande número de pequenos produtores que querem se tornar orgânicos. O Brasil tem enormes vantagens nesse cenário como área disponível, e boa base produtiva com 90.000 produtores declarando-se orgânicos no último censo do IBGE, tem disponibilidade de crédito e mercado em expansão. O agronegócio orgânico movimentava US\$ 60 bilhões em todo o mundo, e no Brasil, cerca de US\$ 200 milhões.

\*José Pedro Santiago

Engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz – ESALQ/USP, é referência no setor de orgânicos brasileiro e começou sua atuação também no início do anos 80. Foi professor de Agricultura Biodinâmica na Escola Rudolf Steiner, em São Paulo, consultor da Embrapa para a Agricultura Orgânica, fundador e primeiro Presidente da Associação de Agricultura Orgânica, Membro do Comitê de Marcas do Instituto Biodinâmico, Diretor Técnico e de Certificação de Produtos Orgânicos da

AAO, Membro do Conselho Deliberativo da AECO - Associação do Agronegócio Orgânico Certificado, Presidente da Câmara Setorial da Agricultura Orgânica – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Membro do Conselho de Certificação, do Grupo Gestor e Ouvidor do IBD Certificações, representante titular do Fórum das Certificadoras na Câmara Setorial da Agricultura Orgânica – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

\*Alexandre Harkaly

Co-Fundador e Diretor Executivo do IBD Certificações. Criou o programa no IBD de certificações para ISOGUIDE 65 e com organizações internacionais de acreditação (UE 834, IFOAM, NOPUSDA, Demeter). É engenheiro agrônomo com especialização em ciência dos solos pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz – ESALQ/USP, possui especialização em agricultura biodinâmica na Emerson College, Inglaterra e aperfeiçoamento na Universidade Wageningen, Holanda. É também fundador e membro da ABD – Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica do Brasil - foi membro do Comitê de Normas IFOAM/EUA, o órgão mais importante de acreditação de orgânicos do mundo, é um entusiasta da ecologia, sustentabilidade, associativismo, e foi um visionário já nos anos 80 de que este setor cresceria tanto que fundou o IBD que é hoje o selo de produtos orgânico mais reconhecido no país.

Acesse: [www.ibd.com.br](http://www.ibd.com.br).

Para mais informações, por favor, contate:  
Galeria de Comunicações

[imprensa@galeriadecomunicacoes.com.br](mailto:imprensa@galeriadecomunicacoes.com.br)

11-3803-8590/11-3672-0391/11-9645-3499

Luciana Juhas [juhas@galeriadecomunicacoes.com.br](mailto:juhas@galeriadecomunicacoes.com.br), jornalista responsável pelo IBD Certificações